

Artigo Original

Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física

Gelcemar Oliveira Farias^{1,2,3,4}

Alexandra Folle¹

Jorge Both¹

Michél Angillo Saad^{1,5}

Anderson Santiago Teixeira¹

William das Neves Salles¹

Juarez Vieira do Nascimento¹

¹Laboratório de Pedagogia do Esporte da UFSC, Florianópolis, SC, Brasil

²Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil

³Instituição Educacional São Judas Tadeu, Porto Alegre, RS, Brasil

⁴Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS, Brasil

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina, Xanxerê, SC, Brasil

Resumo: O objetivo dessa investigação foi analisar as preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. Participaram do estudo 106 estudantes-estagiários do curso de Educação Física de duas universidades da região Sul do Brasil. O instrumento de coleta de dados foi a "escala de preocupações pedagógicas do professor" (MATOS et al., 1991). Na análise estatística utilizou-se o teste Qui-quadrado ($p < 0,05$), contido no software SPSS 11.5. Os resultados destacaram escores mais elevados de preocupação com o impacto e escores mais baixos de preocupação com a tarefa. Apesar de não serem encontradas associações na entre as variáveis investigadas, constatou-se que o grupo feminino apresentou níveis mais elevados de preocupação nas dimensões consigo próprio, com a tarefa e com o impacto do que o grupo masculino. Da mesma forma, os estagiários na faixa etária até 23 anos demonstraram índices mais elevados de preocupação em todas as dimensões do que aqueles com faixa etária superior a 24 anos.

Palavras-chave: Preocupações pedagógicas. Formação inicial. Educação Física.

Pedagogic concerns of students-trainees in initial formation in Physical Education

Abstract: This investigation aimed to analyze the pedagogic concerns of students-trainees in initial formation in Physical Education. 106 students-trainees of the graduation in Physical Education had participated in the research, from two universities in the South region of Brazil. The data collect tool was the "scale of pedagogic concerns of the teacher" (MATOS et al., 1991). In the statistic analysis it was used the test Qui-quadrado ($p < 0,05$), present in the software SPSS 11.5. The results showed the higher scores of concern with the impact, and lower scores of concern with students-trainees activity. Although not being found associations among the investigated variables, it was verified that the female group presented higher levels of preoccupation in relation to itself dimensions, with the task and impact than the male group. Likewise, the trainees in the 23 age range demonstrated higher indexes of preoccupation in all dimensions than the ones in the age rate superior to 24 years old.

Key Words: Pedagogic concerns. Initial formation. Physical Education.

Introdução

As investigações realizadas no âmbito da formação de professores (SILVA, 1997, WEISS, 1999, HEBERT; WORTHY, 2001, DIAS, 2002, FREITAS, 2002, DÍAZ, 2005, LENGERT, 2005, NONO; MIZUKAMI, 2006, MARCON et al., 2007) têm dedicado atenção especial às questões relacionadas aos sentimentos expressos por estudantes em situação de estágio ou por docentes em fase inicial da carreira. Além de retratarem as necessidades profissionais percebidas, contemplam os principais problemas

enfrentados nas experiências iniciais no ambiente escolar.

As aulas de Educação Física na escola apresentam um espaço pedagógico e uma dinâmica diferenciada das demais disciplinas. Para tanto, os cursos de licenciatura necessitam propor, nas disciplinas ministradas, elementos da profissionalidade docente, a fim de que o estudante possa adquirir ou acrescentar no seu fazer pedagógico as crenças, os valores e as atitudes do ser docente.

Outro aspecto relevante é que os cursos de formação inicial devem também estabelecer e oferecer subsídios aos futuros professores para que, ao ingressarem na carreira docente, possam ter minimizadas algumas demandas de ordem pedagógica que fazem parte do cotidiano educacional ([GARCIA](#), 1995, [CARREIRO DA COSTA](#), 1994). As estruturas curriculares dos cursos de licenciatura, visando minimizar estas demandas, têm contemplado as práticas pedagógicas, as quais procuram aproximar o estudante da realidade vivenciada, bem como fomentam o encantamento com a profissão docente ([MARCON](#) et al., 2007).

As novas diretrizes curriculares dos cursos de formação de professores ([BRASIL](#), 2002a, 2002b) estabeleceram a realização dos estágios curriculares a partir da segunda metade do curso de formação inicial. É concedida entre a carga horária total do curso de Licenciatura em Educação Física (2800h) 400h destinadas à realização dos estágios supervisionados, os quais possibilitam a inserção do futuro profissional no seu contexto de atuação real.

Esta mudança vincula-se como um espaço de desenvolvimento das competências que serão futuramente exigidas na intervenção profissional. Todavia, a experiência nos estágios curriculares pode vir acompanhada de incertezas, inseguranças e preocupações que, apesar de preponderantes nesta fase, podem ser reduzidas no desenvolvimento da carreira docente.

A trajetória profissional de professores, entendida como um processo que se inicia durante a formação inicial, em especial, nas situações de estágios, nas quais os estudantes universitários são inseridos no ambiente escolar tem sido enfatizada por alguns pesquisadores ([FEIMAN-NEMSER](#), 1982, [BURKE](#) et al., 1987, [BARONE](#) et al., 1996, [STEFY](#) et al., 2000).

A primeira fase do modelo de “ciclo de vida da carreira docente”, proposto por [Stefy](#) et al. (2000), corresponde a do *professor novato* (estagiários), na qual os estudantes em situação de pré-serviço se deparam com experiências práticas próprias do cotidiano escolar, ainda enquanto requisito de seu programa de formação. Da mesma forma, o estágio inicial do “modelo cíclico de carreira do professor”, desenvolvido por [Burke](#) et al. (1987) e a segunda fase de “desenvolvimento de um professor”, proposta por [Feiman-Nemser](#) (1982),

denominada de fase em *pré-serviço*, também iniciam durante seu processo de formação, constituindo-se nas primeiras práticas pedagógicas formais do futuro profissional.

Ao investigarem o desenvolvimento profissional docente, [Barone](#) et al. (1996) elencaram cinco níveis pelos quais o professor percorre até ser considerado ou considerar-se um docente com habilidades e competências para o desenvolvimento da sua atuação profissional. O primeiro nível, denominado de *novato*, compreende os estudantes em situação de estágio curricular, bem como os professores iniciantes, fase em que os docentes sentem-se incapacitados para assumir a responsabilidade de serem professores, pois apresentam poucas habilidades para ensinar.

Dentre as temáticas investigativas decorrentes do processo de formação de professores destacam-se as preocupações pedagógicas de estudantes de cursos de licenciatura em situação de estágio ([McBRIDE](#), 1984, [MATOS](#) et al., 1991, [LOCH](#) et al., 2005, [FARIAS](#); [TREMEA](#), 2006, [FARIAS](#) et al., 2006, [SILVA](#); [FARIAS](#), 2008). Nas últimas décadas, este tema tem se expandido para abordar os sentimentos expressos por professores em diferentes momentos da carreira docente ([SILVA](#), 1997, [HOLLY](#), 2000, [HOPF](#); [CANFIELD](#), 2001, [SHIGUNOV](#) et al., 2002, [PIZZO](#), 2006), ampliando o entendimento da interferência da experiência profissional na percepção dos problemas vivenciados no espaço de trabalho.

Durante a tarefa de ensinar, tanto estudantes em situação de estágio quanto professores no desenvolvimento de sua carreira, assumem diferentes responsabilidades que, muitas vezes, se traduzem em preocupações pedagógicas ([SHIGUNOV](#) et al., 2002). Tais preocupações podem ser “consigo próprio”, com a “tarefa” e com o “impacto” ([McBRIDE](#), 1984, [MATOS](#) et al., 1991, [SHIGUNOV](#) et al., 2002).

As preocupações consigo próprio compreendem aspectos relacionados com a “sobrevivência” enquanto professor (controle da disciplina e do fazer pedagógico, receio de ser observado e do fracasso, obtenção de uma avaliação favorável do seu ensino,...). Enquanto as preocupações com a tarefa relacionam-se com as situações de ensino (demasiado número de alunos e tarefas, falta de materiais, sentir-se

pressionado,...), as preocupações com o impacto referem-se aos problemas sociais dos alunos (reconhecer as necessidades sociais e emocionais dos alunos, a individualização do ensino...) (MATOS et al., 1991).

Nessa perspectiva, reconhecendo a escassez de estudos sobre a temática relacionada às preocupações pedagógicas, o interesse acadêmico pelo processo de formação de futuros professores, bem como a importância que as informações levantadas representam para os cursos de formação inicial e continuada, o objetivo deste estudo foi analisar as preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física.

Métodos

Caracterização do estudo

O estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva com abordagem quantitativa dos dados. A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população ou fenômeno, bem como estabelecer possíveis relações entre as variáveis (GIL, 2002). Da mesma forma, a abordagem quantitativa aborda dados, indicadores e tendências observáveis (SERAPIONI, 2000).

Participantes do estudo

A população desse estudo foi composta por estudantes-estagiários dos cursos de Licenciatura em Educação Física de duas Instituições de Ensino Superior da Região Sul do Brasil, sendo uma universidade do Rio Grande do Sul e outra de Santa Catarina. Foram considerados como estudantes-estagiários nessa investigação, aqueles universitários que se encontravam na segunda metade do curso de formação inicial em Educação Física e que estavam matriculados nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV das respectivas instituições.

Participaram do estudo 106 estudantes-estagiários de Educação Física, sendo que 77(72,6%) estavam vinculados à universidade gaúcha e 29(27,4%) à universidade catarinense. Destes, 49(46,2%) pertenciam ao sexo feminino e 57(53,8%) ao sexo masculino. Considerando as faixas etárias, 5,7% dos participantes não responderam este quesito, sendo esses retirados da análise. Assim, essa variável contou com apenas 100 estudantes-estagiários, dentre os

quais 32(32%) tinham até 23 anos; 36(36%) estavam na faixa etária de 24 a 27 anos; e 32(32%) possuíam 28 anos ou mais.

Instrumento de coleta de dados

As informações foram coletadas por meio do questionário *Teacher Concerns Questionnaire* (McBRIDE, 1984), traduzido para o português como *Escala de Preocupações Pedagógicas do Professor*. Este instrumento é composto por 15 itens que avaliam as preocupações *consigo próprio* (Self), com a *tarefa* (Task) e com o *impacto* (Impact) (MATOS et al., 1991).

Procedimentos do estudo

Este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Luterana do Brasil (nº. 2008/250H). Além disso, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e suas participações se deram de forma voluntária.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de agosto de 2008. Em ambas as instituições ocorreu um contato inicial com os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio curricular I, II, III e IV, aos quais foram repassadas as informações sobre o preenchimento correto do instrumento, as orientações do TCLE, bem como o prazo para entrega (devolução) dos questionários.

Quadro 1. Modelo de equação de ponderação utilizado nas dimensões do instrumento.

$$\begin{aligned} &=(SE \text{ (Questão3=1;-80;0)} +SE \text{ (Questão3=2;-40;0)} +SE \text{ (Questão3=4;40;0)} +SE \\ &\text{ (Questão3=5;80;0)} +SE \text{ (Questão7=1;-80;0)} +SE \\ &\text{ (Questão7=2;-40;0)} +SE \text{ (Questão7=4;40;0)} +SE \\ &\text{ (Questão7=5;80;0)} +SE \text{ (Questão9=1;-80;0)} +SE \\ &\text{ (Questão9=2;-40;0)} +SE \text{ (Questão9=4;40;0)} +SE \\ &\text{ (Questão9=5;80;0)} +SE \text{ (Questão13=1;-80;0)} \\ &+SE \text{ (Questão13=2;-40;0)} +SE \\ &\text{ (Questão13=4;40;0)} +SE \text{ (Questão13=5;80;0)} \\ &+SE \text{ (Questão15=1;-80;0)} +SE \text{ (Questão15=2;-40;0)} \\ &+SE \text{ (Questão15=4;40;0)} +SE \\ &\text{ (Questão15=5;80;0)})/4 \end{aligned}$$

Análise dos dados

Para análise estatística utilizou-se uma equação de ponderação adaptada do modelo utilizado por Lemos (2007) para categorizar as dimensões que compõe a matriz analítica do instrumento de coleta de dados. A equação de ponderação foi construída no programa *Microsoft Excel*. Um exemplo do emprego desta fórmula pode ser observado no quadro 1, o qual

representa a avaliação da dimensão “consigo próprio”.

O produto final dessa fórmula matemática é um índice de porcentagem que varia de -100,00% a +100,00%, ou seja, 200 pontos de variabilidade.

A escala *likert* deste instrumento é composta por cinco pontos. Os valores “1” (Não preocupado) e “2” (Um pouco preocupado) foram computados como baixa preocupação pedagógica. O valor “3” (Moderadamente preocupado) foi considerado como preocupação moderada. Os valores “4” (Muito preocupado) e “5” (Extremamente preocupado) foram avaliados como índices de alta preocupação pedagógica.

Os pontos de corte para categorização dos dados foram estabelecidos por meio dos valores apresentados na escala de variabilidade da equação de ponderação: Baixa preocupação: -100,00% a -20,00%; Preocupação moderada: -19,99% a +19,99%; e Alta preocupação: +20,00% a +100,00%.

Na análise dos dados foi empregada a estatística descritiva para verificar a frequência e a frequência relativa. O teste Qui-quadrado foi

utilizado para verificar as associações entre as dimensões que compõem o instrumento, considerando as variáveis sexo e faixa etária. A correlação de Spearman (r_s) foi empregada para verificar o nível de correlação entre as dimensões que compõem o instrumento. As análises estatísticas dos dados foram realizadas no *Statistical Package for the Social Science (SPSS)* versão 11.0, estabelecendo-se um nível de significância de 5%.

Destaca-se ainda que os pontos de corte estabelecidos na correlação de Spearman seguiram a sugestão de [Mitra e Lankford](#) (1999), os quais indicam que valores acima de 0,60 são considerados altos, entre 0,40 a 0,60 moderados e entre 0,20 e 0,40 fracos.

Resultados

As frequências gerais das dimensões que compõem as preocupações pedagógicas demonstraram que o componente impacto (67,9%) apresentou os maiores índices de alta preocupação, seguida do componente consigo próprio (55,7%).

Tabela 1. Avaliação geral das preocupações pedagógicas dos estudantes-estagiários.

Dimensões	Nível das Preocupações Pedagógicas		
	Baixa (%)	Média (%)	Alta (%)
Consigo Próprio	27(25,5)	20(18,8)	59(55,7)
Tarefa	39(36,8)	31(29,2)	36(34,0)
Impacto	22(20,8)	12(11,3)	72(67,9)

Na Tabela 2 constata-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre as preocupações pedagógicas (consigo próprio, tarefa e impacto) e o sexo dos estudantes-estagiários. Entretanto, evidenciou-se que o grupo feminino apresentou índices mais elevados de preocupações nas três dimensões em comparação com o grupo masculino.

Tabela 2. Nível das preocupações pedagógicas, considerando o sexo dos estudantes-estagiários.

Dimensão/ Sexo	Nível das Preocupações Pedagógicas			p-valor
	Baixa (%)	Média (%)	Alta (%)	
Consigo Próprio				
Masculino	16(28,0)	14(24,6)	27(47,4)	0,137
Feminino	11(22,4)	6(12,2)	32(65,3)	
Tarefa				
Masculino	24(42,1)	18(31,6)	15(26,3)	0,192
Feminino	15(30,6)	13(26,5)	21(42,9)	
Impacto				
Masculino	12(21,0)	9(15,8)	36(63,2)	0,274
Feminino	10(20,4)	3(6,1)	36(73,5)	

Na dimensão que considera a percepção dos estudantes sobre as tarefas desempenhadas,

evidenciou-se uma divisão mais equilibrada das porcentagens encontradas (Tabela 1).

Os dados da Tabela 3 revelaram que não foram encontradas associações entre as preocupações pedagógicas e a faixa etária dos estudantes-estagiários. Todavia, constatou-se a

diminuição gradativa nos percentuais relativos à percepção das preocupações pedagógicas com o avanço da faixa etária.

Tabela 3. Nível das preocupações pedagógicas, considerando a faixa etária dos estudantes-estagiários.

Dimensão/ Faixa Etária	Nível das Preocupações Pedagógicas			p-valor
	Baixa (%)	Média (%)	Alta (%)	
Consigo Próprio				
Até 23 anos	05(15,6)	05(15,6)	22(68,8)	0,317
Entre 24 e 27 anos	11(30,5)	06(16,7)	19(52,8)	
28 anos ou mais	10(31,2)	08(25,0)	14(43,8)	
Tarefa				
Até 23 anos	07(21,9)	12(37,5)	13(40,6)	0,110
Entre 24 e 27 anos	13(36,1)	11(30,6)	12(33,3)	
28 anos ou mais	17(53,1)	05(15,6)	10(31,3)	
Impacto				
Até 23 anos	03(09,4)	04(12,5)	25(78,1)	0,153
Entre 24 e 27 anos	10(27,8)	02(05,6)	24(66,6)	
28 anos ou mais	08(25,0)	06(18,8)	18(56,2)	

Ao verificar o nível de correlação entre as dimensões que compõem a matriz de análise das preocupações pedagógicas dos estudantes-estagiários (Tabela 4), observou-se uma moderada correlação entre as dimensões consigo próprio *versus* tarefa (r_s 0,485) e entre impacto *versus* tarefa (r_s 0,501). Por outro lado, a associação que envolveu as dimensões consigo próprio *versus* impacto (r_s 0,693) demonstrou alta correlação.

Tabela 4. Índices de correlação entre as dimensões das preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários.

Dimensões	Consigo	Tarefa	Impacto
Consigo			
Tarefa	0,485*		
Impacto	0,693*	0,501*	

* p-valor<0,001

Discussão

As preocupações pedagógicas são oriundas do desequilíbrio enfrentado pelos docentes no ato de ensinar, ou seja, as preocupações resultam da interação linear entre as características pessoais, as crenças, as perspectivas e os valores que constituem a identidade do ser docente, juntamente com o processo de ensino, o contexto de atuação e o processo de aprendizagem (SILVA, 1997).

O cômputo geral dos resultados encontrados neste estudo revelou que os estudantes-estagiários apresentaram maiores níveis de preocupação com o impacto na sua intervenção

profissional, ou seja, manifestaram demasiada inquietação referente às condições sociais pelas quais passam os alunos e que de certa forma interferem em suas aprendizagens e nos seus cotidianos. Esses dados são similares àqueles encontrados nos estudos realizados com populações vinculadas ao contexto da docência, em que essa dimensão se sobressaiu sobre as dimensões consigo próprio e tarefa (MATOS et al., 1991, HOLLY, 2000, SHIGUNOV et al., 2002, FARIAS; TREMEA, 2006, FARIAS et al., 2006, LOCH et al., 2005). No entanto, diferem dos resultados obtidos por McBride (1984), o qual constatou índices mais elevados de preocupações consigo próprio em estudantes-estagiários e professores supervisores.

Na atualidade, as questões sociais e políticas que norteiam a escola residem na problemática da demanda de alunos com indisciplina, altas debilidades ou déficits sociais (SHIGUNOV et al.; 2002), os quais necessitam de amparo e orientação para construção de uma vida mais digna e que muitas vezes fica a cargo dos docentes a responsabilidade de transformação destas realidades sociais (ZANTEN, 2008). Outro aspecto importante é que, na maioria dos casos, os campos de estágio estão vinculados às escolas públicas, as quais estão localizadas freqüentemente nos bairros periféricos. Nestas escolas, as questões culturais e sociais apresentam-se preponderantes e, ao mesmo tempo, fazem parte da cultura pós-muro escolar.

Dessa forma, aponta-se que professores iniciantes na carreira utilizam-se da socialização profissional com seus alunos, como forma de adaptação à realidade da sua intervenção profissional. Isso pode ocorrer a partir da construção de uma ordem local como estratégia anterior ao processo de ensinar, buscando minimizar situações de indisciplina e dificuldades de aprendizagem (ZANTEN, 2008).

Na análise geral das preocupações pedagógicas, os estudantes-estagiários demonstraram também uma percepção elevada com a dimensão consigo próprio. Entende-se que os estudantes nesta fase da formação, a partir dos conhecimentos adquiridos e pela pouca experiência profissional no âmbito da docência, preocupam-se com a avaliação dos demais colegas frente à realização do seu trabalho e, ao mesmo tempo, em ser aceito pelos seus pares.

De maneira similar, essa situação é observada nos estudos sobre o ciclo de vida profissional dos docentes, especialmente no momento da entrada na carreira (HUBERMAN, 2000, GONÇALVES, 2000, NASCIMENTO; GRAÇA, 1998). Huberman (2000) descreve esta fase como um período caracterizado pelos momentos de descoberta e sobrevivência, sendo que este último é representado pela ansiedade e pelas preocupações dos professores frente à realidade cotidiana e o sucesso profissional.

As questões relacionadas às preocupações com a tarefa evidenciaram um equilíbrio na percepção dos estudantes-estagiários nos níveis baixo, médio e alto, revelando que aspectos relativos às instalações e materiais inadequados, burocracia do ensino, rotina do dia-a-dia do ensino e demasiado número de alunos não ocasionam, nesta fase inicial de contato com a realidade escolar, um sentimento desfavorável quanto à atuação profissional.

Embora os estudos veiculados na realidade brasileira, na perspectiva de Lima (2006), apontem algumas características dos professores na fase de início da carreira, a autora destaca ainda como relevante neste período a preocupação com o domínio dos conteúdos e a relevância dos problemas em detrimento das questões pessoais. Acrescenta também a necessidade em gerenciar os momentos de insegurança e de preocupações, bem como o olhar e o julgamento de professores experientes.

No que se refere à análise das preocupações pedagógicas, considerando o sexo dos estudantes-estagiários, não se encontrou diferenças estatísticas significativas, embora as estudantes tenham apresentado níveis mais elevados de preocupação pedagógica. Ao compararem o grupo masculino com o grupo feminino, Loch et al. (2005) também encontraram escores mais altos de preocupação pedagógica no grupo feminino, em comparação ao masculino nas três dimensões.

A formação profissional universitária, no momento atual, contempla uma concepção unitária, na qual homens e mulheres possuem as mesmas oportunidades nas estruturas curriculares para o desenvolvimento das competências profissionais (planejamento, avaliação, comunicação, organização, incentivação e auto-reflexão). Em outros momentos históricos, a população de professores de Educação Física, habilitados para atuar no contexto escolar, era predominantemente masculina, bem como os cursos privilegiavam processos distintos de formação, os quais poderiam ter interferências no nível de percepção das preocupações pedagógicas entre homens e mulheres (SARAIVA, 2002).

Apesar da variável faixa etária dos sujeitos não ter sido associada à percepção de preocupações pedagógicas, constatou-se que o grupo com faixa etária até 23 anos apresentou índices mais elevados nas dimensões consigo próprio e com o impacto do que aqueles pertencentes aos grupos com idade entre 24 a 27 e acima de 28 anos. Além disso, os estudantes-estagiários com mais de 28 anos apresentaram percentuais consideravelmente baixos de preocupações com a tarefa. Acredita-se que os investigados com a idade mais avançada já passaram por algumas experiências profissionais, as quais podem ter possibilitado um resgate de habilidades associadas às tarefas de ensino, resultando num conhecimento maior sobre as dinâmicas do contexto escolar.

Na correlação entre as dimensões, destaca-se que as preocupações com a tarefa apresentaram uma correlação moderada com as dimensões impacto e consigo próprio. Isso indica que, se por um lado, os estudantes-estagiários estavam preocupados com a falta de material, as demasiadas tarefas de ensino e o número de estudantes por turma, por outro lado

apresentavam-se angustiados com a sua atuação e as questões sociais que envolviam os seus alunos.

Da mesma forma, a dimensão consigo próprio revelou uma alta correlação com o Impacto, evidenciando que quanto maior a inquietação em fazer bem o seu trabalho, em realizar-se enquanto docente e ser bem avaliado, maiores são as preocupações com as necessidades dos alunos e com os problemas de aprendizagem.

O fato de alguns professores apresentarem preocupações excessivas com o impacto das tarefas, no momento de ingresso na profissão, parece estar relacionado ao processo de ter que assumir as responsabilidades de ser professor e de estar inserido em um grupo profissional (FARIAS et al., 2001). Contrariamente, ao exposto nesta investigação e ao consultado na literatura, Hopf e Canfield (2001) e Pizzo (2006) indicam que as preocupações pedagógicas na fase inicial da carreira remetem-se às preocupações consigo próprio e com os conteúdos e não propriamente com os estudantes.

Conclusões

As investigações sobre os elementos que compõem a formação inicial de professores de Educação Física merecem especial atenção dos pesquisadores. As preocupações pedagógicas, foco deste estudo, configuram-se como situações que fragilizam o docente, tanto no início da sua carreira como também nos demais estágios de desenvolvimento profissional. Nesse sentido, os cursos de formação inicial necessitam sistematizar ou reorganizar estratégias formativas que minimizem as preocupações pedagógicas dos estudantes nas situações de estágio curricular.

As evidências encontradas neste estudo corroboram os resultados de investigações encontradas na literatura consultada, nomeadamente que a dimensão impacto é aquela que os estudantes estagiários apresentam maiores níveis de preocupação do que com as dimensões consigo próprio e com a tarefa. Além disso, a dimensão tarefa revelou-se como aquela que menos preocupa os estudantes universitários em situação de estágio.

Embora não tenham sido encontradas diferenças significativas nos níveis de preocupação pedagógica considerando o sexo e

a faixa etária dos estudantes, algumas evidências importantes foram averiguadas. Os estudantes do sexo feminino e os estudantes mais jovens apresentaram níveis mais elevados de preocupações com o impacto, consigo próprio e com a tarefa do que os colegas do sexo masculino e de faixas etárias mais avançadas.

A continuação dos estudos é sugerida para o aprofundamento desta temática em diferentes populações de estudantes universitários que se encontram cursando as disciplinas de estágio curricular. Além de ampliar o nível de compreensão das preocupações pedagógicas vivenciadas nos momentos de transição da formação inicial para o ingresso no mercado de trabalho, os novos estudos necessitam desvendar as demais preocupações que norteiam a prática pedagógica nos diferentes ciclos ou estágios da carreira docente em Educação Física.

Referências

- BARONE, T.; BERLINER, D. C.; BLANCHARD, J.; CASANOVA, U.; MCGOWAN, T. A future for teacher education: developing a strong sense of professionalism. In: SIKULA, J.; BUTTEY, T, J.; GUYTON, E. (Org.) **Handbook of research on teacher education**. 2nd ed. New York: Macmillan, 1996. p. 1108-1149.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Brasília, 2002a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf. Acesso em: 12 ago. 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília, 2002b. Disponível em: http://www.cmconsultoria.com.br/legislacao/resolucoes/2002/res_2002_0002_CP_carga_horaria_licenciaturas.pdf. Acesso em: 12 ago. 2008.
- BURKE, P. J. CHRISTENSEN, J. C.; FESSLER, R.; McDONNELL, J. H.; PRICE, J. R. The teacher career cycle: model development and research report. In: ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1987, Washington. **Anais...** p. 1-59. Disponível em: http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/1c/3e/eb.pdf. Acesso em: 23 ago. 2007.

CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objectivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.

DIAS, L. C. F. Tornando-se professor: as vozes que participam da formação pessoal/profissional. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 5, n. 1, p. 11-24, jan./jul., 2002. Disponível em: http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v5n1/C_luciana.pdf. Acesso em: 13 ago. 2008.

DÍAZ, V. M. El inicio de la vida profesional docente universitario: hacia la determinación de los elementos que marcan la socialización del profesorado universitario principiante. **Docencia e Investigación**, Toledo, n. 5, p. 191-210, 2005. Disponível em: http://www.uclm.es/profesorado/ricardo/docencia_e_investigacion/5/Marin.doc. Acesso em: 13 ago. 2008.

FARIAS, G. O.; MATOS, S. R.; SILVA, G. S. S. As preocupações pedagógicas no cotidiano do professor de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, suplemento, p. 355, set., 2006.

FARIAS, G. O.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. V. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.) **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física**. Londrina: Midiograf, 2001. p. 19-53.

FARIAS, G. O.; TREMEA, V. S. As preocupações pedagógicas dos acadêmicos da disciplina de estágio curricular supervisionado I. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2006, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2006. 1 CD-ROM.

FEIMAN-NEMSEN, S. Staff development and learning to teach. In: ANNUAL MEETING OF THE EASTERN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION, 1982, Detroit. **Anais...** p. 1-18. Disponível em: http://eric.ed.gov/ERICWebPortal/custom/portlets/recordDetails/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICExtSearch_SearchValue_0=ED223603&ERICExtSearch_SearchType_0=no&accno=ED223603. Acesso em: 23 ago. 2007.

FREITAS, M. N. C. Organização escolar e socialização de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 155-172, mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a06n115.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2008.

GARCIA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 51-76.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170. (Ciências da Educação).

HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 17, n. 8, p. 897-911, 2001. [http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X\(01\)00039-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00039-7)

HOLLY, M. L. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 79-110. (Ciências da Educação).

HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de educação física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 31-62. (Ciências da Educação).

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de educação física do magistério público estadual/RS**. 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PGEF0152.pdf>. Acesso em: 03 maio 2008.

LENGERT, R. **O início da carreira docente: um estudo de representações sociais**. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005. Disponível em: http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestr/Lengert_r_tm115.pdf. Acesso em: 13 ago. 2008.

LIMA, E. F. (Org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Liber Livro, 2006.

LOCH, M. R.; BRUNO, G. B. M.; OLIVEIRA, E. S. A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações pedagógicas e profissionais de formandos em educação física do sul do Brasil.

EFEDPORTES, Buenos Aires, v. 10, n. 80, ene., 2005. Disponível em: http://www.efedportes.com/revista_digital Acesso em: 22 abr. 2007.

MARCON, D.; NASCIMENTO, J. V.; GRACA, A. B. S. A construção das competências pedagógicas através da prática como componente curricular na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 11-25, jan./mar., 2007. Disponível em: http://www.usp.br/eef/rbefe/sumariov21n1/2_v21_n1_p11-25.pdf. Acesso em: 10 fev. 2008.

MATOS, Z.; GOMES, P. B.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. A valorização dos problemas em situação de estágio: preocupações dos estudantes-estagiários e formadores. In: BENTO, J.; MARQUES, A. (Org.) **As ciências do desporto na escola**. Porto: FCDEF, 1991. p. 359-367.

McBRIDE, R. E. Perceived teaching and program concerns among pre-service teachers, university supervisors, and cooperating teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 3, n. 3, p. 36-43, Spring, 1984. Disponível em: <http://web.ebscohost.com/ehost/pdf?vid=3&hid=103&sid=026fa200-0eea-4abb-acc4-b035fb45ab2c%40sessionmgr108>. Acesso em: 10 jul. 2008.

MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation and leisure services**. Champaign: Sagamore, 1999.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de educação física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. G. N. Processos de formação de professoras iniciantes. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 87, n. 217, p. 382-400, set./dez., 2006. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/artic/e/viewFile/24/26>. Acesso em: 13 ago. 2008.

PIZZO, S. V. Recordando e revivendo o início da docência no final da carreira. In: LIMA, E. F.

(Org.) **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro, 2006. p. 77-90.

SARAIVA, M. C. Porque investigar as questões de gênero no âmbito da educação física, esporte e lazer? **Motrivivência**, Florianópolis, n. 19, p. 79-85, dez., 2002.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 187-192, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7089.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2007.

SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.) **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.

SILVA, G. S. S.; FARIAS, G. O. Preocupações pedagógicas de formandos em educação física em estágio. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 12., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2008. p. 379.

SILVA, M. C. M. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, M. T. (Org.) **Viver e construir a profissão docente**. Porto, Porto Editora, 1997. p. 53-80. (Ciências da Educação).

STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. The model and its application. In: STEFY, B. E.; WOLFE, M. P.; PASCH, S. H.; ENZ, B. J. (Eds.) **Life cycle of the career teacher**. California: Kappa Delta Pi, 2000. p. 1-25.

ZANTEN, A. V. A Influência das normas de estabelecimento na socialização profissional dos professores: o caso dos professores dos colégios periféricos franceses. In: TARDIF, M; LESSARD, C. (Org.) **Ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 201-216.

WEISS, E. M. Perceived workplace conditions and first-year teachers' morale, career choice commitment, and planned retention: a secondary analysis. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 15, n. 8, p. 861-879, nov., 1999. [http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X\(99\)00040-2](http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(99)00040-2)

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos em Formação Profissional no Campo da

Educação Física- NEPEF, realizado em na UNESP/Rio Claro de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Gelcemar Oliveira Farias

R.: Xavier da Cunha, 999/713, B.: Cristal

Porto Alegre RS

90830-430.

Telefone: (51) 9255-4272 Fax: (48) 3721-8562

Email: fariasgel@hotmail.com

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)